

PASSE ESPÍRITA E PASSE MAGNÉTICO SUPORTE NA EXPERIÊNCIA ONCOLÓGICA

Helio Abreu Filho, escritor espírita. www.helioabreufilho.com.br

RESUMO

O presente estudo consiste em uma síntese documental qualitativa que analisa as interfaces entre o magnetismo biológico (passe espírita e passe magnético) e a regulação endócrina, com foco na glândula tireoide e no suporte à experiência oncológica. Propõe-se uma avaliação baseada em três frentes de evidência: *experimental*, *indireta* e *doutrinária*. Escudado nos critérios metodológicos defendidos pelas associações médico-espíritas e na literatura de saúde integrativa, o trabalho examina os limites dos dados laboratoriais e detalha os mecanismos neuroendócrinos pelos quais a imposição de mãos modula o cortisol e os hormônios tireoidianos (TSH, T3 e T4). Conclui-se que o magnetismo atua como otimizador homeostático e suporte psicossocial legítimo, sem substituir as terapêuticas médicas consagradas.

Palavras-chave: Magnetismo Biológico. Função Tireoidiana. Cortisol. Oncologia Integrativa. Associações Médico-Espíritas.

1. O Crivo Científico e o Escudo das Associações Médicas

A investigação das forças imponderáveis e de sua ação sobre a fisiologia humana constitui um dos campos mais promissores na intersecção entre a ciência contemporânea e a Doutrina Espírita. No uso cotidiano das instituições, a prática assistencial do passe vincula-se ao amparo, à prece e à caridade, dividindo-se, em caráter de estudo, entre o passe com *ênfase magnética* — associado ao magnetismo do encarnado e a recursos anímicos — e o passe com *ênfase espiritual* — associado à assistência espiritual e a componentes mediúnicos. O amadurecimento das pesquisas clínico-laboratoriais convoca a comunidade a um exame rigoroso dessas modalidades, no qual a busca por marcadores biológicos e psicossociais assume papel central. Nessa trajetória, o trabalho conduzido pelas associações médico-espíritas atua como escudo metodológico indispensável, resguardando o pesquisador contra o ceticismo alopata e o misticismo ingênuo.

A literatura acadêmica contemporânea em saúde tem investigado com maior abertura a espiritualidade e a religiosidade como dimensões capazes de influenciar a experiência do adoecimento, sobretudo em condições de alto sofrimento, como o câncer, por desfechos como esperança, enfrentamento, aceitação e integralidade do cuidado. Nesse cenário, a glândula tireoide, por sua responsabilidade na regulação do metabolismo, no consumo de oxigênio, na produção de calor e na resistência celular frente a processos tumorais, desponta como um modelo adequado para o estudo de interações energéticas. O objetivo deste ensaio é organizar um arrazoado com base no *corpus* selecionado, equacionando o rigor exigido pela ortodoxia acadêmica com a descrição dos mecanismos neuroendócrinos ativados durante a assistência fluídica, explicitando limites e evitando promessas terapêuticas.

2. Metodologia de Classificação das Evidências

O estudo das repercussões orgânicas do magnetismo biológico requer uma divisão metodológica que ordene os achados de acordo com sua natureza fenomênica. Propõe-se, sob a égide da pesquisa médico-espírita e das revisões integrativas de saúde, a adoção de três frentes de análise:

- **Evidência Empírica Direta:** Compreende a avaliação dos parâmetros hormonais específicos da tireoide, tais como o hormônio tireostimulante (TSH), a tiroxina (T4) e a triiodotironina (T3), obtidos sob condições de laboratório controladas.
- **Evidência Indireta ou Psicossocial:** Refere-se às modificações em indicadores fisiológicos sistêmicos e estados anímicos, incluindo a redução do cortisol plasmático, o despertar da esperança, o enfrentamento da dor, a melhora da aceitação e a adesão ao tratamento médico.
- **Evidência Filosófico-Doutrinária:** Sustenta-se nos mecanismos explicativos contidos na Codificação e na literatura técnica complementar, onde a energia sutil e a corrente vibratória são apresentadas como causas geratrizes da harmonia perispiritual, convertidas em comandos biológicos funcionais pelos centros de força.

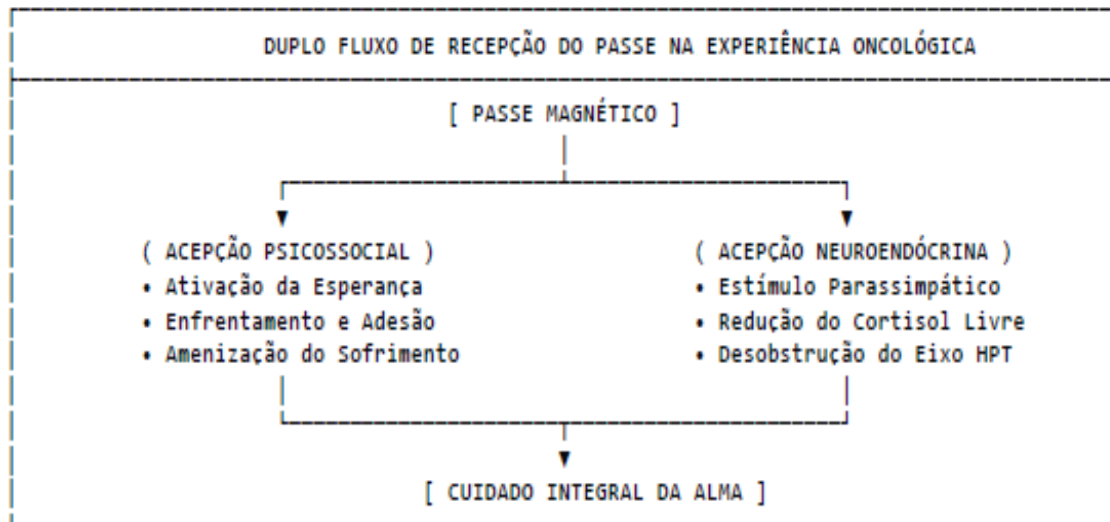
3. Duas Acepções do Metabolismo e a Mecânica Neuroendócrina

Para que o diálogo entre a Doutrina e a Ciência se processe com sobriedade, faz-se indispensável cindir o conceito de metabolismo em duas acepções distintas:

- **Acepção Fenomenológica:** Caracterizada pelo restabelecimento da vitalidade, equilíbrio interno, serenidade e harmonia percebidas subjetivamente pelo assistido, amplamente amparada pela literatura doutrinária.
- **Acepção Endocrinológica:** Caracterizada por alterações mensuráveis e estatisticamente significativas nas taxas de TSH, T3 e T4, cuja evidência biomédica direta decorrente exclusivamente do passe ainda se apresenta escassa ou ausente nos registros laboratoriais tradicionais.

Todavia, a conexão entre essas duas acepções materializa-se pela via da neuroendocrinologia aplicada ao biocampo, especificamente na regulação do **Eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA)**. A aplicação do passe magnético promove a ativação imediata do sistema nervoso parassimpático, o que reduz de forma robusta os níveis circulantes de **Cortisol** — o hormônio do estresse.

Na fisiologia endócrina clássica, sabe-se que o excesso crônico de cortisol decorrente do sofrimento atua como um inibidor biológico em duas frentes: o cortisol elevado suprime centralmente a secreção de TSH pela hipófise e inibe periféricamente a ação das enzimas desidases do tipo I, impedindo a conversão da tiroxina (T4, hormônio inativo) em triiodotironina (T3, hormônio metabolicamente ativo) nos tecidos-alvo. Ao diminuir a taxa de cortisol na corrente sanguínea, o passe magnético desobstrui o **Eixo Hipotálamo-Pituitária-Tireoide (HPT)**, facultando a homeostase glandular.



A elevação do T3 ativo otimiza o rendimento mitocondrial, acelerando a síntese proteica celular e robustecendo o sistema imunológico na sua ação adaptativa e de combate a células neoplásicas.

4. A Experiência Oncológica e o Centro de Força Laríngeo

No contexto do tratamento do câncer, as revisões integrativas chanceladas cientificamente demonstram que as ferramentas que mobilizam a espiritualidade oferecem suporte indispensável para a humanização e a integralidade do cuidado. O passe, ao atuar na amenização do estresse e no fortalecimento do tônus psíquico, opera como adjuvante de valor inestimável, corrigindo quadros secundários de fadiga extrema e distúrbios do sono.

Sob a óptica técnico-doutrinária de Edgard Armond e Adilson Mota, o perispírito absorve essas correntes fluídicas por meio de processos de sintonia e disciplina mental, compreendendo a respiração, os hábitos e a concentração. O **centro de força laríngeo**, organicamente associado à geografia da tireoide e ao padrão de expressão e vontade, funciona como o transdutor sutil dessas energias. Na metafísica da saúde, destaca-se a influência do estado emocional e da conduta, atribuindo valor à tomada de consciência como favorecedora do processo de recuperação. O passe atua promovendo o reajuste fluídico desse núcleo, desfazendo congestões magnéticas e facultando o reajuste do equilíbrio interno e externo.

As associações de médicos espíritas e os fundamentos doutrinários de Emmanuel e André Luiz reforçam a necessidade de manter a sobriedade: o cuidado integral inclui a vida interior como fundamento de sentido, mas critica-se o misticismo banalizado. O magnetismo biológico atua como um otimizador complementar; portanto, não se deve prometer cura, nem autorizar a interrupção de terapêuticas médicas ou endócrinas alopáticas prescritas pelas instâncias oficiais de saúde.

5. Recomendações e Metodologia para Pesquisas Futuras

Frente à complexidade desses mecanismos, as associações médico-espíritas e os dados integrativos indicam que os pesquisadores devem avançar na execução de ensaios clínicos randomizados duplo-cegos. É imperioso desenhar protocolos de pesquisa que adotem grupos de controle com

"passe placebo" aplicado por indivíduos sem treinamento em contraposição a grupos submetidos à fluidoterapia qualificada.

Os estudos futuros na área endócrina e oncológica integrativa devem monitorar rigidamente os seguintes endpoints diagnósticos:

- Dosagem sérica em tempo real de Cortisol salivar e plasmático.
- Mensuração laboratorial de TSH ultrassensível, T4 livre e T3 livre.
- Acompanhamento de anticorpos antitireoperoxidase (anti-TPO) e antitiroglobulina (anti-TG) para avaliar o impacto do magnetismo sobre a resposta autoimune.
- Avaliação quantitativa de escalas validadas de qualidade de vida, aceitação e enfrentamento do adoecimento.

Conclusão

A recepção do magnetismo biológico pela função tireoidiana e seu papel no cuidado integrativo constituem uma realidade passível de fundamentação científica e doutrinária. Longe de ser um fenômeno puramente abstrato, a ação do passe materializa-se pela via neuroendócrina do relaxamento, reduzindo as taxas de cortisol e desobstruindo as vias metabólicas essenciais para a atuação homeostática do TSH, do T3 e do T4, promovendo suporte psicossocial indispensável no enfrentamento do câncer.

O escudo metodológico oferecido pelas associações médico-espíritas sustenta que esse desbravamento deva ser conduzido com o rigor analítico que a ciência acadêmica exige, sem que se perca o caráter humanitário e compassivo da caridade evangélica. Ao amarrar a plasticidade dos fluidos ao determinismo das leis hormonais, o Espiritismo cumpre sua destinação de ciência que esclarece e consola, provando que as energias do amor e do magnetismo aplicado cooperam ativamente para a integridade, a saúde e a redenção da matéria viva.

Referências Bibliográficas

- BARROS SANTOS, E. **Um Olhar Científico para o Biocampo Humano: Pesquisas Recentes, Avanços, Limitações Tecnológicas e Desdobramentos na Área da Saúde**. São Paulo: UNIFESP, 2020.
- BOZZANO, Ernesto. **O Espiritismo e as Manifestações Supranormais**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2022.
- DALE, Cyndi. **Manual prático do corpo sutil: o guia definitivo para compreender a cura energética**. São Paulo: Pensamento, s.d.
- DENIS, Léon. **O Espiritismo e as Forças Radiantes**. Rio de Janeiro: Centro Espírita Léon Denis, 2005.
- FETZER INSTITUTE. **Studies and Evidences of Healing by the Imposition of Hands**. Fetzer Library, n.d.
- GONÇALVES, F.; RIBEIRO, L.; BERRETA, R. **Acupuntura, Ioga, Homeopatia e Apiterapia sob a Perspectiva Vibracional**. IntechOpen, 2020.
- GUIMARÃES ROSA, J. **Enciclopédia de Anatomia do Corpo Sutil: Um guia definitivo**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, s.d.
- OSCHMAN, James L. What is energy medicine? The medicine of the future? **Revista de Terapias Corporais e de Movimento**, v. 2, n. 1, 1998.
- POWELL, N. J. **Consciência: o poder da frequência e da vibração**. São Paulo: Google Books, 2014.

SAMPAIO, Cynthia. O movimento do corpo etérico e seu reflexo no físico. In: **Anas do Encontro Paranaense de Psicoterapias**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.

SRINIVASAN, T. M. Medicina Energética. **Ciência Antiga da Vida**, v. 7, n. 2, 1987.

TABATABAEE, M. et al. Therapeutic touch effect in cancer patients: a literature review. **Journal of Medicine and Life**, v. 9, n. 2, 2016.

XAVIER, Francisco Cândido; ANDRÉ LUIZ (Espírito). Medicina e Espiritualidade. In: **Pérolas do Além**: extratos de obras mediúnicas. Rio de Janeiro: FEB, 1952.

Nota de Esclarecimento: *O conteúdo exposto neste trabalho possui caráter exclusivamente informativo, de debate epistemológico e estudo acadêmico-doutrinário sobre o magnetismo biológico, não constituindo recomendação, diagnóstico, orientação ou aconselhamento de natureza médica, endocrinológica ou oncológica personalizada. Os dados, análises ou propostas de correlações com a função tireoidiana (TSH, T3 e T4) e níveis de cortisol não substituem, sob nenhuma hipótese, as consultas, exames, medicamentos, cirurgias, quimioterapias e acompanhamentos prescritos pela medicina convencional e pelas autoridades de saúde competentes. Perante qualquer suspeita ou sintoma de disfunção orgânica ou glandular, é indispensável buscar assistência profissional de um médico qualificado.*